**ELASTICIDADE E PROSPERIDADE NAS CIÊNCIAS DA RIQUEZA**

***Prof. Antônio Lopes de Sá – 29/05/1998***

A dimensão adequada que um capital, como complexo de elementos, deve ter é importante para a sobrevivência da empresa . Em uma era em que se fazem grandes concentrações de negócios seria deveras conveniente a maior dimensão ? Ela supre de fato aos interesses sociais e àqueles da própria célula social ? As questões derivantes da elasticidade e de seus limites em função da economicidade é deveras um desafio para a ciência do patrimônio .Manter-se estável, ser muito grande, nem sempre enseja a prosperidade e nem sempre é significado de eficácia .

**ELASTICIDADE COMO FUNÇÃO PATRIMONIAL**

Uma das funções do capital é possuir a dimensão adequada , ou seja, não estar super e nem sub dimensionado .

Isto significa que deve existir um tamanho, um limite que seja o que mais convém e que ele não pode ultrapassar aos limites das conveniências .

Em minha teoria das funções do patrimônio identifico o sistema da elasticidade como um dos que tem maiores compromissos com a sobrevivência dos empreendimentos .

Grandes erros são cometidos nas empresas quando elas buscam uma estrutura muito grande ou quando se confinam a estruturas muito pequenas, podendo crescer .

Entendo, como confirmação das pesquisas que realizei que a dimensão é algo circunstancial, ou seja, depende muito de fatores que determinam o volume da riqueza .

**FATORES CIRCUNTANCIAIS BÁSICOS NA DIMENSÃO DO CAPITAL**

Não podemos desconhecer que a empresa é uma célula que vive em sociedade e que sofre as influências do ambientes em que está contida .

O que denominei, em minha teoria, de Relações ambientais é, pois, esse fluxo e refluxo de influências que ocorrem de fora para dentro do patrimônio e que também atingem o ambiente externo .

Essa visão holística dos fenômenos é um dos aspectos mais modernos que a Contabilidade estuda e que oferece meios para mudar os próprios critérios de análises de situações .

Não podemos negar que este século XX que está por pouco para terminar trouxe sérias modificações nas referidas relações .

A abertura dos mercados, os mercados comuns, a excessiva pressão dos grupos financeiros sobre as políticas econômicas das nações, os avanços tecnológicos e científicos, a deslavada corrupção e incompetência nas áreas públicas do Poder, mudaram a face do planeta , com reflexos inequívocos sobre as ciências patrimoniais .

Tais alterações tangeram, principalmente, três grandes fatores : a **qualidade** do que se oferece ao consumidor, o **preço** dos produtos e a **motivação** para o consumo .

**OS EFEITOS DA QUALIDADE E OS ASPECTOS DIMENSIONAIS**

A qualidade de um produto não depende, necessariamente, da dimensão da empresa .

Pequenas empresas podem oferecer produtos de altíssima qualidade, mas, para a concorrência em massa é preciso investir na melhoria dos artigos .

Determinados produtos podem ser resultado de habilidade particular, subjetiva, profissional,, mas, boa parte do que se vende no mercado é fruto de alta industrialização e esta sujeita-se, também, aos efeitos da tecnologia .

Como tecnologia requer investimento, o volume do capital pode ser relevante e de fato o é na maioria dos casos .

Há um **custo de investimento** e um **custo funcional de qualidade** e estes necessitam que a empresa tenha dilatação suficiente para alcançar tais níveis .

Dilatar, tornar-se elástico de acordo com o mercado, é algo que muito importa para que a empresa mantenha seus espaços e produza lucros suficientes .

Contabilmente é preciso, pois, analisar o custo da qualidade e que condições de retorno tal investimento oferece .

Com isto desejo afirmar que a ciência do patrimônio, em nossos dias, não pode e nem deve confinar-se em conhecer apenas o passado, mas, especialmente em projetar situações diante de realidades presentes .

**O PREÇO E A COMPETIÇÃO SOB A ÓTICA CONTÁBIL**

O quanto custa produzir foi um dos objetivos primitivos que surgiu na área contabilística, há mais de 5.000 anos, ou seja, os egípcios, os sumerianos, os indianos, preocupavam-se com o quanto se gastava para poder conseguir utilidades para vender .

Livros antiquíssimos da Índia, como o Arthasastra, de Kautylia, já comentavam sobre normas de custos .

Na atualidade, todavia, a preocupação não mais está no que se gastou, mas, no que se **«deveria ter gasto»** .

Alteraram-se, pois, os modelos de análise de custos e as dimensões, e a elasticidade empresarial já não se faz mais na base do que se está realizando, mas, no que se **deveria fazer para realizar** .

Essa mudança de ótica é importante quando desafios constantes pressionam as empresas no campo da concorrência .

O modelo de preço já não é mais aquele do que se **pode** oferecer, mas, principalmente do que se **deve** oferecer ao mercado .

Para que mantenha preços competitivos uma empresa precisa ter como meta a sua dimensão, pois, esta tem tudo a haver com os custos fixos e estes são determinantes para que se consiga um custo unitário favorável .

A Contabilidade deve, pois, buscar os seus modelos de custos inspirada nas relações ambientais exógenas, ou seja, naquilo que o mercado pressiona como nível de oferta de algo similar ao que se tem como objeto de produção .

É nessa perspectiva, também, que se deve buscar o limite da elasticidade ou da dimensão dos investimentos e dos financiamentos .

**O FATOR MOTIVAÇÃO**

Despertar o cliente para o consumo é algo que depende de investimento .

Muitos gastos tidos como supérfluos e até fora do objetivo da empresa são, em realidade, quando volvidos à imagem da empresa e dos produtos, um investimento necessário .

Nesse particular a miopia de muitas leis fiscais, em diversos países, no Brasil principalmente, cria sérios obstáculos aos empreendimentos .

Há um custo de aparência desnecessária, mas, substancialmente volvido a provocar condições maiores de competitividade .

A análise desta questão, cientificamente, no campo contabilístico, não tem merecido uma atenção conveniente, mas, na realidade, representa um fator de potencialidade que não pode e nem deve ser desconhecido .

**A ELASTICIDADE CONVENIENTE E PROSPERIDADE**

Em minha teoria das funções sistemáticas do patrimônio, admito como um dos axiomas importantes aquele da **elasticidade conveniente** .

Como **elasticidade conveniente** entendo aquela que oferece a dimensão do capital de acordo com as necessidades presentes e futuras de uma célula social, de modo a permitir que um crescimento constante se opere, sem ocorrência de ineficácia e de improdutividade .

**Estabilidade com crescimento** é um binômio inteligente na área das ciências empresariais e naquela econômica .

Só incapazes fazem opção por uma estabilidade com estagnação e esta é transitória, pois, se oferece momentaneamente a estabilidade, acumula problemas muito sérios para o futuro .

O crescimento constante, fruto da eficácia constante, produz a elasticidade também constante e isto denomina-se, cientificamente, **prosperidade** .

Ou seja :

(Ea →∞) (El → ∞) ⇔ Ps

Ou seja, repetindo : A eficácia (Ea) sem limites, para o que se tem uma Elasticidade (El) , também, sem limites, equivale à Prosperidade (Ps).

A Estabilidade, por si só não é sinônimo de prosperidade .

Para que haja prosperidade, cientificamente, é preciso a ocorrência da eficácia e da elasticidade dela decorrente, ou seja, um crescimento competente .

Tal axioma vale para a empresa, para a célula social e, obviamente, também, para a sociedade, ou seja, é modelo equivocado o que só busca a estabilidade sem preocupar-se com a prosperidade .

**BIBLIOGRAFIA**

ABICALAFFE, César - A fórmula do sucesso empresarial e profissional, edição Editora Gente, São Paulo, 1995

ALVAREZ LOPEZ, José e BLANCO, Felipe - La Contabilidad Directiva en el proceso empresarial de satisfacción y fidelización de la clientela, em “La Contabilidad de Gestión actual”, edição AECA, Madri, 1994

AMADUZZI, Aldo - Il sistema dell’imprese nelle condizioni prospetiche del suo equilibrio, 2a. edição, editor Angelo Signorelli, Roma, 1950

AMAT, Joan - Nuevas tendencias en la Contabilidad de Gestión, em “La Contabilidad de gestión actual”, edição AECA, Madri, 1994

BIANCHI, Tancredi - Gli aumenti di capitale nelle imprese, edição Giuffré, Milão, 1958

CAIADO, Antônio Campos Pires - Contabilidade de gestão, editora VISLIS, Lisboa, 1997

CAÑIBANO, Leandro - Teoria Actual de la Contabilidad , técnicas analíticas y problemas metodológicos, 2a. edição ICAC, Madrd 1997

ECHEVARRIA, Serafim Cuenca - La calidad como ventaja competitiva en el sector agroalimentario, em Costes y Gestión de Calidad, Experiencias Sectoriales, edição AECA, Madri, 1997

GALASSI, Giuseppe - Sistemi contabili assiomatici e sistemi teorici deduttivi, edição Patron, Bolonha, 1978

LEAL, Rosemiro Pereira - Soberania e mercado mundial, editora de Direito, São Paulo, 1996

LOPEZ, José Álvarez - La contabilidad de dirección estratégica enfocada en la medición de las paradojas empresariales, em Tecnica Contable, no. 584-585, Madri, agosto-setembro 1997

ONIDA, Pietro - Le dimensioni del capitale di impresa, 2ª edição, editor Giuffré, Milão, 1944

PAYNE, B. - Programme à long terme et croissance de l’entreprise , edição Sirey, Paris, 1965

PEÑA, Domingos Nevado - Los costes ocultos o de no calidad en la Contabilidad General, em Tecnica Contable, n. 588, Madri, dezembro de 1997

QUINTANA, Olga e GITLOW Howard , Una perspectiva de calidad en el analisis de variancias (desviaciones) en Contabilidad de Costos, em Contabilidad de la empresa y sistemas de información para gestion, edição ICAC, Madri, 1995

SÁ, Antônio Lopes de - Teorema da Desestabilização e sistema da estabilidade, Revista de Contabilidade do CRC do Rio Grande do Sul, no. 87, Porto Alegre, Outubro/Dezembro de 1996

SAITO, S. - Some considerations on the axiomatic formulation of Accounting Management Science colloquium, ed. Universidade de Osaka, Osaka , agosto 1972

SAPENA, Pablo Vicente Alcoy - Los sistemas de organizacin, el mercado y la contabilidad de gestión, Anais do IV Congresso Internacional de Custos e II Congresso Brasileiro de gestão Estratégica de Custos, Campinas, 1995